



Página 3

LIVROS

Editus na Bienal



Página 6

TECNOLOGIA

Biblioteca virtual



Página 2

SEMINÁRIO

Educação Infantil



Página 5

GEOGRAFIA

Contexto regional



III Feira das Profissões



Espaço para despertar vocações e permutar saberes

A Feira das Profissões, em sua terceira edição, reeditou o sucesso dos anos 2013/2014, atraindo ao Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, da UESC, mais de 3.300 estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas e privadas das regiões Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia. Eles tiveram a oportunidade de conhecer a Universidade por dentro e interagirem com a comunidade acadêmica. Um dos objetivos do evento é despertar vocações no público jovem que busca formação superior.

Página 8

Crime e Justiça

O debate em torno da construção e percepção de crimes e a forma como a justiça criminal procede para julgar e administrar esses conflitos permeou o VIII Seminário Anual de Ciências Sociais na UESC. Iniciativa do DFCH, o evento teve a participação de público interno e externo comprometido com essas questões, proporcionando aos participantes informações e reflexões importantes.

Página 3

Professores da UESC têm artigo premiado

Os professores Sergio Ricardo e Ricardo Candea conquistaram o primeiro lugar no XII Encontro de Economia Baiana, com o artigo *O comportamento socioeconômico da região Nordeste: do meio século XX ao século XXI*, concorrendo com outros 29 trabalhos. O estudo revela que a região teve crescimento significativo nos últimos 50 anos, mas "a questão das desigualdades intra e inter-regionais permanecem".



O Encontro aconteceu na Fieb.

Página 7

Especialização em Medicina Veterinária

A UESC foi autorizada pelo Consep a implantar especialização (Lato sensu) em Medicina Veterinária. O curso oferece ao especializando treinamento na prática hospitalar e nas áreas ofertadas, com ênfase no aprimoramento profissional. Com a oferta de sete vagas e 24 meses de duração, a especialização vai funcionar no Hospital Veterinário da Universidade. O curso contemplará as áreas de Clínicas Médica e Cirúrgica e de Patologia Veterinária e respectivas subáreas. Através de ações de extensão a comunidade externa também será beneficiada.



Página 2

Economia

Transformações regionais nos últimos 50 anos

Eventos simultâneos, a V Semana do Economista e o V Encontro de Egressos foram destaques neste mês de setembro na Universidade. Inseridos na programação que comemora, neste ano, meio século de existência do curso de Economia, os eventos proporcionaram reflexões, questionamentos e debates bastante produtivos. O curso tem no seu histórico o fato de ser um dos três embriões de ensino superior que deram origem à UESC.

Páginas 4 e 5

Jornada Baiana de Biologia



Centrada no tema "Ensino de ciências e biologia na formação cidadã: discutindo diversidades" aconteceu a IV Jornada Baiana de Biologia – EaD (Jornabio). O evento envolveu professores universitários e do ensino médio, alunos do curso de Educação a Distância (EaD) e do presencial em Biologia. Além das atividades direcionadas para áreas específicas das ciências biológicas, questões de diversidades também estiveram na pauta da Jornada.

Página 7

Os trabalhos foram apresentados no ADM 2015–Congresso Internacional de Administração, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR



Estudantes de Economia de Empresas aprovam artigos para evento internacional



Eles defendem que a economia pode ser solidária

Alunos da 9ª turma de especialização em Economia de Empresa, do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC obtiveram o resultado dos seus estudos e esforços com a aprovação de quatro artigos que se encontram disponíveis no site <http://www.admpg.com.br/2015/selecionados.php>. Os trabalhos foram apresentados este mês (21 a 25), no ADM 2015–Congresso Internacional de Administração, realizado na Universidade Estadual de Ponta

Grossa, PR. Os temas tratados em sala de aula, com o professor Antônio Oscar Santos Góes, foram praticados em visitas técnicas e consolidados nos artigos que abordam assuntos no âmbito do Empreendedorismo Social, Economia de Comunhão e Economia Solidária.

A evolução dessa turma se dá porque todos os alunos estão engajados e determinados a contribuir e colaborar para o III Encontro de Economia de Empresas: uma outra economia internacional é pos-

sível? A atividade, prevista para o próximo mês de outubro (20 a 22), na UESC, tem o apoio do diretor do DCEC, prof. Pedro Lopes Marinho, da profª Josefa Sonia Pereira da Fonseca, diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) e orientação e incentivo do professor Dr. Antonio Oscar.

O II Encontro de Economia de Empresas tem o acompanhamento da coordenadora do curso de especialização, professora Marianne Costa Oliveira. E o

objetivo principal do evento é desenvolver, por meio de palestras, a visão e o conceito de Economia Solidária, Economia de Comunhão e Empreendedorismo Social. A aplicação prática de tais conceitos ocorrerá por meio de pequenas empresas, cooperativas e ONGs que já trabalham para consolidar esses novos conceitos de economia. A inscrição de participantes será mediante 1 kg de alimento não perecível, que será doado a instituições filantrópicas do eixo Itabuna-Ilhéus.

Legislação e políticas públicas para a educação infantil



Fotos: Jilina Barreto

Público presente à abertura do evento. No destaque, a professora Cândida (E) com a professora Marlene (Ufba)

O Departamento de Ciências da Educação (DCiE), numa iniciativa do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, a atividade de ação continuada, realizou o Seminário sobre Legislação e Políticas Públicas para a Educação Infantil, a atividade, apoiada pelo Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, aconteceu este mês (15 e 16) e teve como público alvo alunos e professores da educação básica e outras pessoas comprometidas com a temática.

O evento envolveu atividades direcionadas para a ressignificação das práticas pedagógicas, valorização do trabalho individual e coletivo, bem como dialogando com os professores e estimulando a troca de experiências entre professores e alunos das licenciaturas e

das especializações. Essas ações se inserem no objetivo do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil e dos seus parceiros no seminário, que é a articulação entre a teoria e a prática com professores que atuam na educação básica em escolas da região Sul da Bahia, principalmente.

A partir da palestra de abertura – “Legislação e Políticas Públicas para a Educação Infantil” – proferida pela professora Marlene Oliveira dos Santos (Ufba), o seminário desenvolveu uma programação com mesas-redondas e minicursos, que proporcionaram debates e abordagens em torno de temas com o papel dos conselhos municipais na garantia dos direitos das crianças à educação infantil; o brincar como política pública e o espaço como formador na educação infantil; diversidade e inclusão na educação da criança, entre outros assuntos.

O evento foi coordenado pelas professoras doutoras Cândida Alves, Emília Vieira e Cláudia Menezes, todas do quadro do DCiE e professores e alunos do curso de Pedagogia, especialistas e mestrandas da Universidade.

Especialização em Medicina Veterinária



O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UESC autorizou a implantação de Especialização (Lato sensu) em Medicina Veterinária, na Universidade. O curso irá oferecer ao especializando treinamento na prática hospitalar nas áreas ofertadas, com ênfase no aprimoramento profissional. Com a oferta de sete vagas/ano e 24 meses de duração, a especialização vai funcionar no Hospital Veterinário da UESC (foto) e promoverá o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária por meio de treinamento intensivo profissional em serviço, orientado e supervisionado.

À comunidade externa oferecerá serviço de rotina na resolução de problemas de sanidade em animais de companhia e

produção, que incluirá atendimento clínico ambulatorial, diagnóstico anatomo-patológico, tratamento clínico, cirúrgico ou ambos, bem como serviço de internamento em ambiente hospitalar. Por meio de ações de extensão, disponibilizará à comunidade informações de cuidados gerais com animais de companhia e de produção, que visem a preservação da saúde pública.

O curso de especialização contempla as áreas de Clínicas Médica e Cirúrgica e de Patologia Veterinária, com subáreas em: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Pequenos Animais, Anestesiologia Veterinária, Clínica Cirúrgica e Médica de Grandes Animais, Anatomia Patológica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária e Diagnóstico por Imagem.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr./Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



Lançar produções regionais na Bienal do Livro do Rio, projeta os autores e a qualidade das nossas editoras

Crime e justiça na modernidade brasileira



Público e mesa de instalação do seminário

Debate temas relacionados à construção e percepção de crimes e a forma como a justiça criminal procede para julgar e administrar esses conflitos permeou a programação do VIII Seminário Anual de Ciências Sociais. Iniciativa do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, o evento, na segunda quinzena de setembro (16 a 18), contou com um público interno e externo comprometido com questões que têm como tônica crime e justiça na nossa sociedade na atualidade. Centradas no tema “Crime e justiça na modernidade brasileira”, as atividades proporcionaram aos participantes informações e reflexões importantes sobre tais problemas.

A programação foi aberta com a conferência “Políticas e Gestão da Segurança Pública no Brasil – a experiência da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública”, proferida pela Dra. Ivone Freire Costa, coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da Ufba e do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública. Além dela, especialistas de diferentes áreas e instituições, como pesquisadores da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Ceará, da USP e da própria UESC, juizes, procurado-

res, delegados e outros estudiosos da temática deram também a sua contribuição.

O Seminário Anual de Ciências Sociais, além do seu público alvo – professores e estudantes de ciências sociais e de áreas afins – e de participantes outros comprometidos com as políticas sociais, foi prestigiado pela reitora Adélia Pinheiro, os professores Joseanne de Moraes e Guilhardes Júnior, diretores, respectivamente, do DFCH e DCiJur, o pró-reitor de Extensão, Alessandro Fernandes Santana, o prof. Antonio Luiz Costa, coordenador do Colegiado de Ciências Sociais e Davidson Brito, representante do CA de Ciências Sociais.

Os três dias do Seminário foram marcados por mesas-redondas, minicursos e grupos de trabalho abordando questões como crime e justiça no Brasil, políticas públicas e movimentos sociais, discriminação racial e outros temas com foco na violência, criminalidade e justiça criminal no Brasil, estabelecendo ligações da temática com questões relativas a política, sociologia, antropologia, economia e saúde pública. “Medo e Política na Vida Urbana”, foi o tema da conferência de encerramento, proferida pelo deputado estadual Marcelo Freixo, atual presidente da Comissão de Defesa de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Editus lança obras na Bienal Internacional do Livro do Rio

A Editus – Editora da UESC participou da XVII Bienal Internacional do Livro do Rio, maior evento literário do país, presenteando o público com dois lançamentos – os livros *Cancioneiro do Cacau* e *Tonico descobre que é de todo lugar* – no estande coletivo da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), além de expor outras publicações do seu acervo.

No evento, realizado em setembro (3 a 13), no Riocentro, foi lançado, no segundo dia (4) de atividades da Bienal, foi lançado oficialmente o *Cancioneiro do Cacau*, do escritor itabunense Cyro de Mattos, com a presença do autor e representantes da Associação. A obra foi apresentada com outras três publicações do projeto editorial *Coleção Nordestina*, iniciativa das editoras que integram a Abeu Nordeste para o fomento e difusão da literatura regional. Na oportunidade, os presentes também puderam conhecer em primeira mão os livros *Histórias de Alagoas* e o *Baixo São Francisco: o rio e o vale*, publicado pela Edufal; *A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas*, da Editora da UFPB e a obra *Balaio e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*, que chega ao público pela EDUFPI.

No dia seguinte (5), foi a vez de

um divertido personagem despertar a curiosidade de quem passava pelo local. A história infantil *Tonico descobre que é de todo lugar* caiu no gosto não só da criançada, mas também dos adultos que prestigiaram a sessão de autógrafos da autora Maria Luiza Santos. Entusiasmada com a receptividade do público, ela destacou seu sentimento de realização ao contribuir para o incentivo ao hábito da leitura.

Para a professora Rita Virginia Argolo, diretora da Editus e atual gestora da Abeu Nordeste, “lançar produções regionais em um evento do porte da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro e ver o interesse de um público tão diverso, não só projeta ainda mais os autores e a qualidade das nossas editoras, como também fortalece a Regional Nordeste dentro da Abeu”.

O livro *Tonico descobre que é de todo lugar* está disponível para compra na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC, na Livraria Nobel, em Itabuna e na Papyrus Livraria, em Ilhéus. Na internet o leitor pode encontrar o título no www.livrariacultura.com.br e no www.bookpartners.com.br. Pedidos podem ser feitos pelo vendas.editus@uesc.br e pelo telefone (73)3680-5240.



Cancioneiro do Cacau e outras obras foram lançadas no evento



Baixinhos e grandinhos se encantaram com a história de *Tonico*

Eventos integraram a programação comemorativa do meio século do Curso de Economia da UESC



Economia e as transformações regionais nos últimos 50 anos

Mesa de abertura do duplo evento

Dois eventos simultâneos foram destaques na segunda quinzena de setembro na UESC: a V Semana do Economista e o V Encontro de Egressos. Eles integraram mais uma etapa da programação comemorativa do meio século de atividades do Curso de Economia do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade, que começou em abril e será encerrada em 30 de novembro deste ano. Foram três dias (22, 23 e 24) que proporcionaram importantes reflexões, questionamentos e debates, tendo como indutor as transformações regionais nos últimos 50 anos, período que corresponde à existência do curso, que tem a seu crédito ter sido um dos embriões da criação da UESC.

Ao abrir as atividades, o professor Pedro Lopes Marinho, diretor do DCEC, considerou os eventos, uma construção de todos, “daqueles que estão aqui ou daqueles que já têm uma carreira acadêmica consolidada, mas, acima de tudo, o propósito principal que é inserir [nessa construção] novas pessoas, novos pesquisadores e novos estudantes, seja desta Universidade, do curso de Economia ou de outras instituições”. Destacou o fato da Semana e do Encontro se somarem aos 50 anos de implantação do curso e convidou todos para o encerramento das comemorações em novembro próximo. “Temos certeza de que estaremos aqui novamente propiciando essas discussões, essas reflexões e esses debates”.

A reitora Adélia Pinheiro homenageou os egressos do curso nas pessoas dos professores Marcelo José dos Santos, Moema Midlej e Carlos Mascarenhas, presentes à cerimônia e integrantes da primeira turma de Economia, hoje aposentados, “por encarnarem a história dos 50 anos do curso”.

Disse o porquê da UESC, que completará 24 anos de existência em 24 de dezembro, estar comemorando meio século de implantação e consolidação do seu curso de Economia. “Comemorar os 50 anos do curso de Economia é motivo de grande satisfação para todos nós, porque nele se insere a história desta Universidade”. A primeira turma de Economia, graduada em 13/12/1975, completará 40 anos de formada, em dezembro próximo.

Muito a comemorar – Segundo a reitora, a comemoração tem outros significados importantes. “Comemoramos também o quanto nós já contribuímos, temos contribuído e continuamos contribuindo para o desenvolvimento da nossa região de inserção. É motivo de orgulho ter-se caminhado tanto, mesmo estando fora da Região Metropolitana de Salvador, fora da principal região de investimento em desenvolvimento do estado, porque, de fato, a educação superior e todos os investimentos públicos e privados, estão muito concentrados na região metropolitana da capital e no seu entorno imediato. Mas, mesmo estando numa região distante da capital do estado, temos trilhado o caminho como uma universidade que se consolida com passos muito sólidos, oferecendo aos nossos jovens a oportunidade de formação graduada e pós-graduada de boa qualidade”.

Economia regionalizada – Ao abrir a palestra – “As transformações regionais nos últimos

50 anos” – o Dr. Carlos Roberto Azzoni sentenciou que “a curiosidade e o interesse por descobertas e respostas para questões antigas e novas é que torna a vida interessante”. E disse da sua satisfação em participar da festa do cinquentenário do curso de Economia. “Eu respeito muito as instituições que gostam de preservar e valorizar a sua história. Cinquenta anos é um tempo muito grande e, tenho certeza, de que as marcas desta Universidade são positivas e muito fortes sobre as economias das regiões em que se localiza e do estado”.

Economista da Associação Padre Anchieta de Ensino e docente da Faculdade de Economia da USP, ele discorreu sobre aspectos regionais do desenvolvimento brasileiro, que tem como característica forte concentração regional. E citou o exemplo do estado de São Paulo, que detém um terço do PIB do país, em que pese ter só 2,5% da área territorial do Brasil. E a Região Sudeste, a que o estado está inserido, ser detentora de 60% do PIB nacional. As

pesquisas revelam que essa concentração econômica data de 1852, o que caracteriza “um longo processo histórico consolidado”.

O prof. Azzoni referiu-se também há algumas mudanças estruturais. E citou o aumento acelerado do setor terciário. “As atividades de comércio e serviços no Brasil estão, hoje, próximas de 70% do PIB, ficando 30% para as atividades agrícola e industrial. Esse crescimento, que não é só brasileiro, produz mudança substantiva na distribuição das atividades produtivas”, explicou. Em seguida, mostrou o fenômeno da regionalização no cenário da economia baiana, nos principais polos produtivos do estado: região metropolitana de Salvador, Barreiras, Feira de Santana e Ilhéus/Itabuna.

Números – Salvador, que tinha 52% do PIB baiano, em 1999, tem só 42% em 2012, ou seja, a região metropolitana da capital perdeu 20% da sua participação no PIB do estado. No mesmo período, Ilhéus/Itabuna na faixa de 6% do PIB da Bahia, mantém-se mais ou menos estável, mas já teve participação um pouco maior em 1999. Os destaques são Barreiras, que aumentou significativamente a sua participação na economia baiana, e Feira de Santana. Na microrregião



Professores, estudantes, egressos e convidados presentes à Semana do Economista



Na pauta, discussões sobre problemas socioambientais regionais, geotecnologias, riscos ambientais, dinâmicas e conflitos territoriais regionais



Dr. Carlos Roberto Azzoni

Ilhéus/Itabuna, Ilhéus começa com uma participação maior do que Itabuna no PIB do estado, mas em 2005, Itabuna o ultrapassa e, em 2012 está um pouco acima.

Participação das atividades produtivas no PIB dos dois municípios: Ilhéus, tem uma participação na faixa de 4% do seu PIB em atividades primárias e Itabuna menos de 1%. Nas atividades secundárias (indústria), Ilhéus tem pouco mais de 30% e Itabuna menos de 25%. Nas atividades de serviços (setor terciário), Itabuna tem cerca de 80% do seu PIB nesse setor, enquanto Ilhéus se coloca na faixa de 65%. Os PIBs per capita de Itabuna e Ilhéus são muito próximos, com uma pequena diferença a favor de Itabuna.

O palestrante conclui que em termos de desigualdade regional, pouca coisa mudou no Brasil. Na Bahia houve mudanças importantes: Salvador perdendo, Feira de Santana e Barreiras crescendo. E aqui na nossa região, também algumas mudanças. “E o futuro? O que virá pela frente? Uma forma de entender o futuro e o que poderá acontecer mais à frente, é olhar em competitividade. Para que uma região, daqui a 50 anos, dobre a sua participação no PIB, ela tem que ser competitiva. Ela tem que ganhar a batalha com os concorrentes para aumentar a produção”, sentencia o prof. Carlos Roberto Azzoni.

Minicursos e sessões técnicas, abordando as diversas vertentes econômicas, políticas e sociais das atividades produtivas foram pontos fortes do evento. A programação teve a coordenação geral dos professores Mônica de Moura Pires e Carlos Eduardo Ribeiro Santos, liderando uma equipe de docentes e discentes do DCEC. Prestigiando a Semana e o Encontro, os professores Omar Costa, coordenador do curso de Economia, Andréa Gomes, coordenadora do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas e a acadêmica Maria Érica de Souza, ao lado de estudantes de graduação e pós, egressos e convidados.

A Geografia no contexto regional

Potencialidades e perspectivas socioambientais

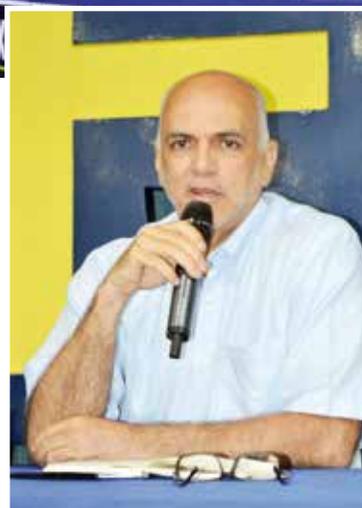
Com a temática “A Geografia no Contexto Regional – potencialidades e perspectivas socioambientais” a UESC foi cenário do XVI Encontro de Geografia. Iniciativa do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), juntamente com o Colegiado e o Diretório Acadêmico de Geografia, o evento aconteceu este mês (16 a 19), direcionado para professores, pesquisadores, extensionistas e estudantes desse campo do conhecimento de instituições de ensino superior, educação básica e áreas afins. Na pauta das atividades, discussões sobre os principais problemas socioambientais regionais, geotecnologias, riscos ambientais na atualidade, dinâmicas e conflitos territoriais regionais, desafios atuais no ensino e pesquisa em Geografia.

O vice-reitor Evandro Sena Freire abriu oficialmente o Encontro saudando os participantes, em especial os convidados de outras instituições, parabenizando os responsáveis pela iniciativa, desejando “quatro dias proveitosos àqueles interessados no estudo da Geografia, em particular, que integra o contexto regional”. Participaram também da cerimônia, os professores Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, Maurício Moreau, diretor do DCAA, Elias Guimarães, pró-reitor de Graduação e as professoras Tereza Terezani Fontes e Elisângela Martins Silva, coordenadoras, respectivamente, do Colegiado de Geografia e da comissão organizadora. Todos destacaram a importância do evento e o empenho daqueles que



Fotos: Júlia Barreto

Professor Elias dando as boas vindas na mesa de abertura. No detalhe, geógrafo Jackson Cleiton Ferreira Campos



contribuíram para que ele acontecesse.

A palestra de abertura – “Geotecnologias aplicadas à representação e análise do espaço geográfico” – foi proferida pelo geógrafo Jackson Cleiton Ferreira Campos. Graduado em Geografia (UFMG), mestrado em Agronomia, Solos e Nutrição de Plantas (UFV) e diretor executivo da Amplo Engenharia, ele se colocou como “um grande usuário de geotecnologias”. E

centrou a sua fala na ampla cobertura proporcionada pelas geotecnologias na resolução de questões que se fazem presentes todo o tempo, quando se trata da análise do espaço geográfico. “Seja no espaço rural, seja no urbano, em questões de conservação ambiental, estabilidade geotécnica de terrenos urbanos, delimitação de áreas de risco, licenciamento de projetos e outras aplicações”.

“Há 25 anos trabalhando com a Geografia, acompanhei todo o desenvolvimento e incorporação das geotecnologias na nossa rotina. Assim, minha contribuição de fato, para vocês, é um pouco a partir desse processo”, acrescentou o palestrante. E, por cerca de 40 minutos, conduziu o público, principalmente os estudantes de Geografia, pela gama de recursos que as geotecnologias proporcionam na compreensão e planejamento do uso racional do espaço territorial, condição indispensável à qualidade de vida e dignidade das populações humanas.

A palestra do Dr. Cleiton foi porta de entrada para que, nos quatro dias do evento, palestras, mesas-redondas, minicursos e aulas de campo proporcionassem discussões e reflexões, não só sobre geotecnologias, mas também quanto as relações cidade/campo, conflitos territoriais regionais, riscos ambientais na atualidade, ensino da Geografia na educação básica, solos da microrregião Itabuna-Ilhéus e outros temas programados pela coordenação do Encontro, abordados por professores da UESC e de outras universidades brasileiras de reconhecido saber geográfico.



Público de pé cantou solenemente o Hino Nacional Brasileiro

O Congresso teve como objetivo promover conhecimentos e práticas relacionadas ao cuidar



Congresso Sul Baiano de Estomaterapia



Cerimônia de instalação do Congresso de Estomaterapia

A UESC, contando com a parceria da Sociedade Brasileira de Estomaterapia (Sobest) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) realizou, na segunda quinzena de setembro (17 a 19), o I Congresso Sul Baiano de Estomaterapia. A iniciativa proporcionou aos profissionais e estudantes da saúde a oportunidade de se capacitarem no cuidado a pessoas com estomias, feridas fistulas, drenos e incontinências. E isso se dá no momento em que novos conceitos se evidenciam no tratamento de lesões de pele e dermatites. Com foco nos desafios do cuidar, o Congresso teve como objetivo promover o compartilhamento de conhecimentos e de práticas relacionadas ao cuidar nas áreas citadas, nos três níveis de atenção.

Aberto com a palestra “Desafios do cuidar em estomaterapia”, proferida pela professora Dra. Et Tisobest Maria Ângela Boccara de Paula, presidente da Sobest, o evento foi marcado, nos três dias de atividades, por conferências, palestras, mesas-redondas, conduzidas por especialistas renomados, convidados pela coordenação do evento. Também foram expostos painéis com trabalhos de pesquisa em

estomaterapia (feridas, estomias e incontinência) e pé diabético. Essas enfermidades representam um relativo tempo de internação e/ou reabilitação dos portadores, causando vários prejuízos, como infecções, incapacidade prolongada e elevados custos hospitalares e domiciliares.

Na sua exposição, a presidente da Sobest destacou a importância de eventos, “como este”, que revelem a dimensão da incidência das estomias na população do país, mas ainda assim, em que pese a sua gravidade, pouco difundidas entre o grande público. Disse que, segundo dados do Ministério da Saúde, cinco milhões de pessoas convivem com feridas crônicas no Brasil. “Doença silenciosa, pouco comentada e cercada de muita desinformação, as feridas crônicas são consideradas um dos mais graves problemas de saúde pública da atualidade”, afirmou.

A palestrante disse que a Sobest começa a discutir os novos conceitos no tratamento de lesões de pele, dermatites, incontinências e outras estomias, dado os gravames gerados por essas enfermidades à saúde das pessoas. “A conduta terapêutica escolhida no tratamento não pode estar restrita aos curativos ou dis-

positivos utilizados. É de extrema importância a avaliação holística, com a análise das condições clínicas, psicossociais e econômicas. O impacto de uma ferida crônica na vida de uma pessoa é signifi-

cativo. E o enfermeiro estomaterapeuta é um dos elementos da equipe responsável pelo cuidado terapêutico integral”, enfatizou a Dra. Maria Ângela de Paula.

Representando a reitora Adélia Pinheiro, na abertura do congresso, o professor Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, disse da dimensão da iniciativa, por proporcionar compartilhamento de conhecimentos e cuidados visando a saúde e o bem-estar das pessoas portadoras de estomias e enfermidades

afins. Destacou o apoio da Sobest e da Fapesb à iniciativa do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), na sua missão de implementar programas integrados de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista as necessidades da região em que a UESC se insere. E parabenizou a professora Rozemere Cardoso, diretora do DCS, e a coordenadora do Núcleo de Estomaterapia, professora Roseanne Montargil, para que o evento acontecesse.

As professoras Rozemere e Roseanne, disscorreram sobre a programação e os objetivos do evento, agradecendo o empenho dos demais integrantes da equipe coordenadora e, também, o suporte proporcionado pela Reitoria da UESC, a Sociedade Brasileira de Estomaterapia e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia para que a atividade acontecesse.

UESC implanta biblioteca virtual



A diretora da BC, Silvana Reis (E) operacionalizando a Biblioteca Virtual

A UESC é a primeira instituição pública de ensino do estado a disponibilizar para seus estudantes, professores e servidores uma biblioteca virtual. O sistema, implantado pela administração da Biblioteca Central da Universidade, foi inaugurado este mês (17), com a presença da reitora Adélia Pinheiro, a diretora Silvana Reis Cerqueira e funcionários da BC, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

“A Biblioteca Virtual da UESC será, a partir de agora, um espaço que facilitará o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos, professores e servidores e eliminar barreiras de espaço e tempo. Com acesso fácil, alinhado com o que existe de mais atual em tecnologia e suporte em sala de aula, será referencial de pesquisa contemplando todas as áreas do conhecimento, promovendo a difusão intelectual, quebrando barreiras culturais inserindo alunos, professores e colaboradores às tecnologias da informação”, disse a reitora Adélia Pinheiro.

A diretora da Biblioteca Central, Silvana Cerqueira, informou que “a biblioteca virtual vai disponibilizar para os usuários conteúdo digitalizado com mais de três mil títulos acadêmicos da Pearson Education do Brasil e suas

parceiras, em tempo integral, reduzindo custos e tempo para os usuários e, para a instituição, minimiza a necessidade por espaço físico na Biblioteca da UESC”.

A diretora explica que “entre os benefícios, a iniciativa aumenta a quantidade e variedade de livros disponíveis aos usuários, em língua portuguesa, totalmente integrado ao Sistema de Bibliotecas Pergamum, atende simultaneamente a mais de 10 mil estudantes de graduação e pós-graduação, proporcionando conteúdo multidisciplinar abrangendo todas as áreas do conhecimento, acesso multiusuários, sem restrições ou limite de acesso diário simultâneo e downloads, sendo compatível com diversos dispositivos móveis em plataformas *Ios* e *Android*”.

Para acessar a biblioteca virtual, basta que o usuário utilize o site da www.uesc.br e nele os links biblioteca, catálogos online. A partir da daí o usuário poderá acrescentar o assunto desejado, será apresentado o resultado da pesquisa, onde constarão os títulos impressos e os online, após a escolha do formato virtual. Será solicitada a senha utilizada na biblioteca e, após entregar o link virtual, estará completa a pesquisa na biblioteca, podendo navegar pelo conteúdo.

Bravo, para Dra. Roseanne

Participe do I Congresso Sul Baiano de Estomaterapia, a professora e médica Célia Kalil Mangabeira, coordenadora do Núcleo Aprendendo Down, parabeniza a toda a equipe, liderada pela professora Roseanne Montargil, pelo sucesso da iniciativa. A nota, que publicamos abaixo, da ideia da importância do evento.

“Parabenizar a Profa Dra. Roseanne Montargil é muito pouco, frente à grandiosidade do seu fazer, ao escolher caminhos, nem sempre muito fáceis, mas que dá ao Outro visibilidade e novas perspectivas, trazendo mudanças e transformando. E assim tem sido, como liderança, dedicando-se a Estomaterapia, cuja prática consiste em cuidar de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fistulas, drenos, cateteres e incontinências anal e urinária, com certeza, vivenciando situações muitas vezes difíceis de serem aceitas por aquele, aí inserido, pela necessidade de sobreviver, requerendo, portanto, dedicação, persistência, mas, sobretudo, a certeza de que é possível, por parte daqueles que assumem a responsabilidade do Cuidar.

O I Congresso Sul Baiano de Estomaterapia foi tudo de bom. Sabemos o quanto é difícil tais realizações, mas quando alguns decidem fazer, o que inicialmente parecia impossível, as coisas ocorrem e tudo acontece!

Aprendemos bastante com muitos profissionais competentes e dedicados, aos quais devemos tais avanços e que têm transformado a Vida de tantos, viabilizando as políticas públicas e fazendo a diferença.

O Núcleo Aprendendo Down sentiu-se honrado em participar da abertura desse evento. Agradecemos o registro do Prof. Alessandro Santana, nosso pró-reitor de Extensão, ao nosso trabalho, assim como as palavras carinhosas da professora Roseanne, cuja vontade e determinação permitiram tais conquistas.

Para Ela e toda a Equipe, Bravo, Bravíssimo por oportunizar tantos conhecimentos. Com certeza saímos enriquecidos e a oportunidade de compartilharmos saberes, nos habilita a fazermos muito mais.

Valeu! Muito obrigada.

Carinhosamente, Célia Kalil Mangabeira”.



O evento buscou discutir as relações entre as diversidades étnico-raciais, culturais e biológicas e o ensino das ciências biológicas

Ciências e biologia na formação cidadã



Esta mesa mediou os debates da IV Jornabio. À esquerda, panorama do auditório central na abertura do evento

Centrada no tema “Ensino de ciências e biologia na formação cidadã: discutindo diversidades” foi realizada, na UESC, a IV Jornada Baiana de Biologia – EaD (Jornabio), iniciativa do Colegiado de Biologia (EaD) e do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade. O evento, que se estendeu de 25 a 27 de setembro, envolveu professores universitários e do ensino médio, alunos do curso de Educação a Distância (EaD) e do presencial em Biologia. Eles participaram, nesses três dias, de atividades direcionadas para a atualização do conhecimento nas diversas áreas das ciências biológicas, com foco nos processos de pesquisa e educação, além da integração e troca de experiências entre si.

O evento buscou também promover discussão em torno das relações entre as diversidades étnico-raciais, culturais e biológicas e o ensino das ciências biológicas. Daí, a abordagem de temas como: ensino de ciências e relações étnico-raciais – ensino, pesquisa e relação com a sociedade; questões ambientais na atualidade e outros assuntos predominantes nas palestras, mesas-redondas, minicursos e trabalhos apresentados. A palestra de abertura, “Educação multicultural: uma análise epistemológica”, proferida pelo professor Dr. Charbel Niño El-Hani, teve também enfoque político paralelo ao epistemológico, porque, como disse o palestrante, “vivemos uma situação contemporânea no Brasil, na qual nós não podemos nos abster da análise política”.

Ameaça – “A minha fala tem bastante a ver com esse tema, uma vez que vou discutir, de um lado, a diversidade dentro da sala de aula de ciências numa perspectiva epistemológica, mas também alguns desdobramentos que me fazem discutir certos desenvolvimentos político-sociais no Brasil contemporâneo, que ameaçam a diversidade na escola e na sociedade brasileira”. Disse o professor Charbel, referindo-se a alguns projetos de lei que tramitam nos legislativos estaduais, municipais e federal do país, que “podem minar completamente o trânsito de diversidade de ideias dentro da escola brasileira e afetar, diretamente, a atuação de professores, desde a educação básicas até o ensino superior”.

Ele cita o conflito que envolve o professor no ensino da Biologia no Brasil, uma vez que nas ciências biológicas está intrínseco o ensino da evolução da espécie. E isso ocorre porque uns entendem que a evolução ameaça a sua fé e, outros, que embora não admitam isso, temem entrar em conflito com os estudantes

e seus pais, que veem a evolução sob o prisma religioso. Diante dessa realidade, afirma que o ensino da evolução está desaparecendo das escolas brasileiras. “Acho muito grave, porque dentro das perspectivas histórica e epistemológica, não existe ensino de biologia sem ensino de evolução. Esse fato de caráter deplorável, não está relacionado apenas ao conflito entre ciência e religião, mas também a aspectos curriculares”, diz.

Ao se referir a projetos tramitando nos legislativos visando separar a evolução da espécie do ensino das ciências biológicas, o palestrante considera isso um retrocesso no conhecimento humano. E argumenta: “Se eu penso que aprender certo conhecimento ameaça a minha fé, quer dizer que a minha fé está sendo baseada na ausência do conhecimento e na privação de contato com a diversidade e divisões socioculturais que a humanidade construiu. Significa também que a minha fé está baseada no empobrecimento da minha existência como ser humano e da minha compreensão do que é ser humano e da natureza ao meu redor”. O prof. Charbel El-Hani é docente do Instituto de Biologia da Ufba.

Desafio EaD – Coube à professora Daniela Talora, atual diretora do Departamento de Ciências Biológicas (DCB), instalar a IV Jornabio, destacando a sua importância para ampliar conhecimentos e estreitar o enlace entre os participantes do evento. Disse do desafio de ministrar ensino a distância. “O EaD é um desafio gigantesco na vida de quem ensina e de quem aprende. Saber como nos comunicar com vocês a distância, não é uma coisa fácil. Tenta-se mudar a estratégia, entender como é que é, mas se depende muito do retorno de vocês para que se aprenda também. Por isso é muito importante que estejam aqui, participando deste evento”.

Quanto ao enlace que a Jornada proporciona, acrescentou: “Eventos científico-culturais como este são fundamentais na formação de vocês. É um momento único para conhecer a estrutura da Universidade, entender como funciona, visitar laboratórios, participar de discussões científicas, estreitar enlace com os professores de vocês e com os colegas do presencial, enfim, nos conhecermos melhor. Assim, em encontros presenciais como este, de intercâmbio de conhecimentos, vocês da educação a distância têm bastante a aproveitar. Espero que consigam se beneficiar muito desses momentos”.

A professora Ligia Vieira, coordenadora-geral da IV Jornada, discorreu

sobre a construção do evento, cujo alvo, principal, é o entrelaçamento com e entre os estudantes de EaD. “É importante que vocês se envolvam nessas atividades de extensão, porque nelas se fomenta conhecimentos, se desperta interesses e curiosidade, acontecem encontros e reencontros e descobre-se linhas de estudo e pesquisa a seguir no campo da Biologia”. Em seguida, ela explicou porque este ano a Jornada teve como foco o ensino. “Além das aulas de laboratório, atividades de campo e outras abordagens, buscamos, através do tema, focar as diversidades bio-

lógicas, culturais e étnico-raciais e como isso interfere e influencia na formação das discussões biológicas”.

A abertura da IV Jornabio foi prestigiada com a presença da professora Maridalva Penteado, coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da UESC e dos integrantes das diversas comissões que se empenharam para que tudo saísse a contento, desde a elaboração da programação científica, inscrição, credenciamento, hospedagem e alojamento dos participantes procedentes de comunidades distantes da sede da Universidade.

Professores do DCEC têm artigo premiado



O professor Sergio Ricardo Ribeiro Lima (foto), do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, foi vencedor do prêmio do XI Encontro de Economia Baiana (EEB), com o artigo *O comportamento socioeconômico da região Nordeste: do meio século XX ao século XXI*, concorrendo com outros 29 trabalhos selecionados pela coordenação do evento. No artigo, que o professor Sergio Ricardo realizou em parceria com o seu colega de departamento, professor Ricardo Candeia Sá Barreto, é analisado o comportamento econômico e social da região Nordeste a partir dos meados dos séculos XX e XXI, evidenciando que a evolução histórica do Nordeste brasileiro “é marcada pelo atraso econômico e social e pelas disparidades econômicas regionais, que repercutiram em desigualdades sociais profundas”.

O estudo revela que “é inegável que nos últimos 50 anos a região teve crescimento significativo, embora a questão das desigualdades intra e inter-regionais permanecessem. A possibilidade de correção das desigualdades foi pensada em meados de 1950, colocando-se em prática a partir da industrialização do Nordeste”, textualizam os autores. Mas em que pese a industrialização, a região “mantém-se em atraso relativo

em relação ao Sul do país, pelo alto nível de pobreza que ainda perdura”, afirmam. Os 30 trabalhos concorrentes ao prêmio foram focados na economia baiana, economia regional e financiamento do desenvolvimento.

O XI EEB, realizado em setembro (17 e 18), na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, resultou de parceria entre a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/Seplan), o Programa de Pós-Graduação em Economia da Ufba e a Desenbahia – Agência de Fomento do estado da Bahia. Durante o evento, empresários, representantes do governo, universidades e sociedade civil debateram medidas necessárias ao ajustamento da economia do Brasil, manter a política econômica de controle inflacionário dentro das metas estabelecidas e encontrar alternativas para a retomada do investimento produtivo.

Os autores – O professor Sergio Ricardo Ribeiro é graduado em Economia Política e doutorado em Sociologia. Estuda e pesquisa reforma agrária e assentamentos rurais entre outras atividades. Em 2012, conquistou o 1º lugar concorrendo ao Prêmio de Monografia Economista Jairo Simões, promovido pelo Corecon-BA.

O professor Ricardo Sá Barreto é graduado em Ciências Econômicas, mestre em Economia Rural e doutor e pós-doutor em Economia Aplicada. Sua experiência na área econômica envolve temas como desenvolvimento econômico e social, co-integração e capital. É docente do mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas do DCEC.

A Feira se projeta como canal de inserção Universidade-Comunidade



Feira das Profissões visitada por mais de 3,3 mil pessoas



Foto: Júlia Barreto

A reitora Adélia Pinheiro abriu o evento dando as boas-vindas ao público.

A III Feira das Profissões da UESC repetiu o sucesso dos anos anteriores e, até o mesmo os superou, atraindo ao campus da Universidade 3.368 estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas e privadas das regiões Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia. Nos três dias de atividades, eles tiveram a oportunidade de conhecer as unidades de ensino, os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), as ações de apoio ao ingressante, os perfis dos profissionais formados pelos diversos cursos e interagiram com professores e estudantes universitários das diversas áreas do conhecimento, que tiraram dúvidas e atenderam à curiosidade dos jovens visitantes.

Realizada na segunda quinzena deste mês (17 a 19), a Feira recebeu 685 alunos de 15 escolas particulares e 2.683 de 61 escolas públicas, superando a meta da coordenação do evento em 13%. Se comparada à demanda de 2014, houve um acréscimo de 30% no número de visitantes. Eles vieram de colégios de Camamu, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Ipiaú, Itapitanga, Porto Seguro, Itapé, Jussari,

Ibicuí, Igrapiúna, Nilo Peçanha, Maratá, Uruçuca, Valença, Iguai, Itagimirim, Jequié, Una, Wenceslau Guimarães, Barro Preto, Canavieiras, Gongogi, Itajuípe, Ubaitaba, São José da Vitória, Santa Cruz da Vitória, Teolândia, Aurelino Leal, Dário Meira, Gandu, Itaju do Colônia, Eunápolis e Valença.

Para atender à demanda, a UESC contou com o apoio dos coordenadores dos colegiados de cursos e suas equipes. Envolveram-se no evento 32 cursos e cem monitores, que atenderam as escolas e deram suporte à organização, além dos monitores que atuaram nos estandes dos cursos instalados no Ginásio de Esportes. A Pró-Reitoria de Graduação (Proad), através da Gerência Acadêmica (Gerac) foi responsável pela coordenação geral da III Feira das Profissões. Como pontos fortes do evento, o layout dos estandes, a ação dos monitores e a organização da equipe, entre outros. Inserir a Feira no calendário de atividades da Universidade e difundir-la como um evento institucional consta entre as demais propostas de melhoria colocadas pela equipe que a coordenou.

Curso de Medicina inova e dá show na Feira das Profissões



Equipe de medicina que recepcionou os visitantes

Após dois anos sem participar do evento, o curso de Medicina da UESC foi bem representado na III Feira das Profissões. Os acadêmicos de medicina apresentaram aos visitantes modelos didáticos, vídeos e simulações de procedimentos, e explicaram sobre o dia a dia do profissional médico, atraindo a atenção do público para o estande montado pelo curso.

“Valorizamos ainda mais a nossa profissão, aprendemos que o trabalho em equipe é sempre mais produtivo e melhor; aprendemos que a compreensão norteia nosso objetivo final e que o

amor pela medicina e pelo próximo se sustenta na simplicidade de um sorriso acolhedor para explicar um banner... Ver tantos olhinhos brilhando ao conhecer o nosso ‘mundo’ diário foi gratificante e um aprendizado único”. O comentário é de um dos participantes da equipe, entusiasmado com os frutos do trabalho realizado por eles.

Sobre a participação dos estudantes de medicina no evento, a Dr^a Mércia Margotto, coordenadora do curso, disse estar bastante satisfeita com a iniciativa dos alunos, endossando a ideia do compartilhamento de saberes proposto pela Feira.

Alunos da educação básica mantêm visita ao campus



Alunos em visita ao Laboratório de Patologia Animal

A Pró-Reitoria de Extensão da UESC, através da Coordenação de Integração Comunitária (Coinc), tem recebido cada vez mais professores e alunos da Educação Básica em visita ao Campus Universitário. São oriundos de cidades do entorno da Universidade e de outras áreas de sua abrangência, a exemplo de Porto Seguro e Eunápolis.

Este mês (15), um grupo de professores e alunos da Escola Municipal do Salobrinho (SEM), recepcionado pelo assessor de Comunidades, Josivaldo de Jesus, visitou diversos setores da UESC, incluindo a Torre Administrativa, Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, Biblioteca Central, estufas de plantas, Laboratório de Anatomia Animal e Parque Desportivo, dentre outros.

O coordenador de Integração Comunitária, prof. Samuel Mattos, falou aos alunos

no intuito de fazê-los entender que a UESC é uma universidade pública, gratuita, de qualidade reconhecida e que fica próxima à comunidade onde vivem.

“A ideia, através dessas ações, além de proporcionar uma experiência vivencial importante para o aluno, é neles suscitar o desejo de tornarem-se universitários e desenvolverem-se através da educação superior. Nesse sentido, a ação se irmana com a Feira das Profissões e outras atividades que visam o estreitamento da relação Universidade-Comunidade e ratifica a política extensionista do prof. Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, de fazer a UESC ‘ocupar’ todos os espaços no Território Litoral Sul da Bahia e, simultaneamente, receber a comunidade no campus e ir aos municípios onde a comunidade está”, acrescenta a assessoria da Coinc.



Foto: Júlia Barreto

Já na abertura do evento, grande público participou de tête-à-tête no auditório central da Universidade.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

